

## **PAIS, Álvaro Correia**

\*jornalista; dep. fed. AL 1927-1928; gov. AL 1928-1930.

*Álvaro Correia Pais* nasceu em Palmeira dos Índios (AL), filho de José Correia Pais Sarmiento Júnior.

Como jornalista, lutou contra a oligarquia Malta em Alagoas, tendo conseguido o apoio de Pedro da Costa Rego. Quando este foi nomeado secretário do governo Clodoaldo da Fonseca, em 12 de junho de 1912, foi convidado para dirigir a Imprensa Oficial, mas não ocupou o cargo por muito tempo. Transferindo-se para o Rio de Janeiro, então Distrito Federal, voltou a se dedicar ao jornalismo e tornou-se professor do Instituto de Surdos Mudos. O governo fluminense o nomeou prefeito de Itaguaí.

Em 1924 Costa Rego foi eleito governador de Alagoas e resolveu inscrevê-lo na chapa de deputados federais. Eleito, tomou posse em maio de 1927. No início do ano seguinte, porém, foi eleito governador de Alagoas, sucedendo ao próprio Costa Rego. Empossado em 12 de junho de 1928, prosseguiu com a política dos governos anteriores, ampliando a rede de estradas de rodagem e expandindo as cooperativas de crédito agrícola, com a criação do Banco Central de Crédito Agrícola e do Banco Popular e Agrícola de Alagoas. Instalou um órgão de pesquisas e análises na área da agricultura e realizou a primeira exposição agrícola, visando à diversificação de culturas. Estabeleceu na cidade de Satuba uma estação de monta, com reprodutores das raças bovina, equina, assina, caprina e suína, mas os criadores se mostraram indiferentes, não se interessando pelo cruzamento com raças mais nobres, a partir do qual se poderia iniciar a formação de uma aceitável mestiçagem.

Com a eclosão da revolução de 1930 em 3 de outubro, foi deposto e substituído interinamente pelo major Reginaldo Teixeira, que em 9 de outubro passou o governo a Hermílio de Freitas Melro. Voltou então para o Rio de Janeiro, e aí se dedicou a atividades particulares, tornando-se também articulista de uma revista semanal. Convidado por Osman Loureiro, que, como interventor e governador, esteve no poder em Alagoas de 1934 a 1940, foi prefeito de Palmeira dos Índios e secretário da Fazenda e Produção. Tornou-se ao

mesmo tempo pequeno pecuarista em Limoeiro de Anadia. Já no governo Arnon de Melo (1951-1956) foi membro do Conselho de Contas de Alagoas.

*Reynaldo de Barros*

FONTES: BARROS, F. *A B C das Alagoas*; PAES, A. *Mensagem* (1929, 1930).